



**PROGRAMA EDUCATIVO DE ESCOLAS DE ENFERMAGEM E O CURRÍCULO DA ESCOLA DE
ENFERMEIRAS DO HOSPITAL SÃO PAULO**

**EDUCATIONAL PROGRAM OF NURSING SCHOOLS AND THE CURRICULUM OF SCHOOL OF NURSES
OF HOSPITAL SÃO PAULO**

**PROGRAMA PARA LA EDUCACIÓN DE LAS ESCUELAS DE ENFERMERÍA PLAN DE ESTUDIOS Y
ENFERMERAS ESCOLARES HOSPITAL SÃO PAULO**

Aline Corrêa de Araújo¹

Raquel Josefina de Oliveira Lima²

Maria Cristina Sanna³

Resumo

Pesquisa histórico-documental com objetivo de comparar as proposições do Programa Educativo de Escolas de Enfermagem do Conselho Internacional de Enfermagem (CIE) de 1934 e o primeiro currículo da Escola de Enfermeiras do Hospital São Paulo (EEHSP), 1939. A pesquisa utilizou-se da publicação do texto do CIE na versão para o Português, 1945, e publicação histórica sobre a Escola de Enfermeiras do Hospital São Paulo. Os resultados evidenciaram que, na proposta do CIE, a formação deveria ser orientada para seis grandes áreas de conteúdo o que também figurava no currículo da EEHSP, embora com outra organização. Na proposta do CIE, o curso deveria ter 4890 horas distribuídas em três anos, enquanto o primeiro currículo da EEHSP tinha dois anos e quatro meses, com carga horária de 5200 horas. As 310 horas a mais do currículo da EEHSP poderiam ser o equivalente, na proposta do CIE, a atividades opcionais. Em ambos, no primeiro ano, eram ministradas disciplinas voltadas ao conhecimento do corpo humano e seu funcionamento, além de

¹Enfermeira. Mestre em Ciências da Saúde pelo programa de pós-graduação da Escola Paulista de Enfermagem- EPE- da Universidade Federal de São Paulo - UNIFESP. Membro do Grupo de Estudos e Pesquisa em Administração dos Serviços de Saúde e Gerenciamento de Enfermagem- GEPAG da EPE-UNIFESP. São Caetano do Sul- SP. E-mail: paraalineca@yahoo.com.br

² Enfermeira. Mestre em Ciências da Saúde e Doutoranda pelo Programa de Pós graduação da EPE/UNIFESP. Membro do Grupo de Estudos e Pesquisa em Administração dos Serviços de Saúde e Gerenciamento de Enfermagem- GEPAG da EPE- UNIFESP. São Paulo- SP. E-mail: raklima@ig.com.br

³ Doutora em Enfermagem. Pesquisadora do Grupo de Estudos e Pesquisa em Administração de Serviços de Saúde e Gerenciamento de Enfermagem- GEPAG da EPE/ Unifesp. São Paulo- SP.

questões relativas à história da enfermagem e ética. Nos demais períodos, a atenção voltou-se para a qualificação do profissional no cuidado em diferentes momentos da assistência. Concluiu-se que havia convergência das duas propostas de preparação de enfermeiros, em termos de carga horária e disciplinas, o que sugere a provável observância da prescrição constante no documento do CIE para a elaboração e execução da programação do ensino da EEHSP.

Descritores: História da Enfermagem, Ensino, Currículo

Abstract

For this research, history-documental it was object of this comparison between the propositions of Educational Program of Nursing Schools of International Council of Nursing (ICN) of 1934 and the first Curriculum of School of Nurses of Hospital São Paulo (SNHSP), initiated in 1939. For this research, was used the text of ICN in portuguese version, dated of 1945, and the publication historical about SNHSP. The results evidenced that in the proposition of ICN, the formation should be oriented for six main areas that figured in curriculum of SNHSP too, although with another organization. In the proposal of ICN in the course should have 4890 hours distributed in 3 years, while the first curriculum of SNHSP had 2 years and 4 months with hourly load at 5200 hours. The 310 hours more in the curriculum of SNHSP could be equivalent in the proposal of ICN the optional activities. The both, in first year, were administrated discipline focused on knowledge of the human body and its functioning, beyond questions concerning the History of Nursing and Ethics. In other periods the attention turned toward a professional qualification in care, in the different moments of assistance. It was concluded that there was convergence on the two proposals of preparation of nurses, in terms of hourly load and disciplines, which suggests the probable observance of the prescription contained in document of ICN for establishing and implementing the teaching program of SNHSP.

Descriptors: History of Nursing; Education; Curriculum.

Resumen

Pesquisa histórico-documental con objetivo del comparación entre las proposiciones del Programa Educativo de Escuelas de Enfermería del Consejo Internacional de Enfermería (CIE), 1934 y el primer currículo da la Escuela de Enfermeras del Hospital São Paulo (EEHSP), 1939. Utilizase la publicación del texto CIE en versión portugués, 1945 y de la publicación histórica acerca de la EEHSP. Los resueltos dejaron claro que en la propuesta del CIE la formación debería ser orientados por seis grandes áreas de contenidos lo que también figuraba en el currículo de la EEHSP, aunque que con otra organización. En la propuesta da CIE el curso debería tener 4890 horas distribuidas en tres años, mientras el primer currículo de la EEHSP tenía solamente dos años y cuatro meses con carga horaria de 5200 horas. Las 310 horas a lo más del currículo de la EEHSP podrían ser el equivalente, en la propuesta del CIE a las actividades opcionales. En los dos, en primer año, eran presentadas asignaturas volvidas al conocimiento acerca del cuerpo humano y su funcionamiento, además de cuestiones relativas a la historia de la enfermería. En los demás periodos la atención se volvió para la cualificación del profesional en el cuidado en distintos momentos de la asistencia. Concluyese que había convergencias de las dos propuestas de preparación de enfermeros, en aspectos de carga horaria y asignaturas, lo que sugiere la probable observancia de la prescripción presente en el documento del CIE para la elaboración y ejecución de la programación del enseñanza de la EEHSP.

Descritores: Historia de la Enfermería, Educación, Currículo

Introdução

O Conselho Internacional de Enfermagem (CIE) congrega cerca de 130 associações nacionais de enfermeiros que os representa em 13 milhões de associados em todo o mundo. Fundado em 1889, o CIE é a primeira e a maior organização internacional de profissionais da área da saúde. Dirigida por enfermeiros e liderando enfermeiros, no plano internacional, trabalha para alcançar a assistência de enfermagem de qualidade; por melhores políticas de saúde e avanços no desenvolvimento científico da profissão em todo o mundo. Tem como objetivo promover recursos humanos de enfermagem competentes e satisfatórios.

A Comissão de Educação do Conselho Internacional de Enfermagem se reuniu, em 1925, em Helsingfors (Finlândia), para deliberar sobre planos de estudo do currículo para enfermagem, com o objetivo de "focalizar a atenção sobre a necessidade de programas educativos de enfermagem bem organizados e disponibilizá-los às escolas de enfermeiras em qualquer país"^{1:9}.

Com essa recomendação de currículo descartou-se a idéia de um currículo mínimo, uma vez que este não atenderia às necessidades específicas de cada país. O desenvolvimento da proposta foi conduzido sob a liderança de Isabel M. Stewart, presidente da Comissão de Educação do CIE na época, com a participação de representantes de 38 países, entre regulares e correspondentes, sendo a representante brasileira Zaira Cintra Vidal. A essa iniciativa deu-se o nome de Programa Educativo de Escolas de Enfermagem e o projeto durou de 1929 a 1933.

As idéias que contemplaram o relatório surgiram de experiências de escolas importantes de vários países e, para tanto, enviou-se um questionário para elencar os pontos considerados mais relevantes e as melhores ideias e práticas em educação de enfermagem. Em seguida, foi feito um relatório preliminar que foi submetido aos membros da Comissão para críticas e sugestões e, por fim, esse relatório foi discutido numa reunião da Comissão em Montreal (1929), sendo depois revisado e publicado em sete idiomas, sob o formato de folheto, na revista "International Nursing Review".

Após a conferência em Montreal, foram enviadas cartas para os representantes das nações filiadas e correspondentes, solicitando que formassem grupos de avaliação do Relatório. Todas as sugestões reunidas foram, então, rediscutidas pela Comissão de Educação em 1933, em Paris, e assentados os planos para revisão do Relatório, que representou o julgamento e a experiência das

escolas participantes, e expressou o acordo feito sobre princípios fundamentais sobre a educação em enfermagem.

Seis anos depois de tais recomendações, em março de 1939, na cidade de São Paulo, foi criada a Escola de Enfermeiras do Hospital São Paulo (EEHSP), um dos cursos pioneiros de formação de enfermeiras no modelo anglo-americano no país, que seguiu o padrão^b de enfermagem moderna implementado no Brasil, como definido em 1931 - a Escola de Enfermagem Anna Nery (EEAN).

A EEHSP foi instituída pela Escola Paulista de Medicina (EPM) com o intuito de servir às suas próprias exigências, garantindo qualidade técnica ao serviço assistencial, segundo o padrão já mencionado e, para tanto, o arcebispo paulistano, Dom José Gaspar de Affonseca, contratou madres francesas da Congregação Franciscanas Missionárias de Maria para dirigir a escola, que teve a orientação científica dos professores da EPM².

Tendo em vista a proximidade temporal dos dois eventos - a construção do Relatório do CIE e criação da EEHSP, o presente trabalho buscou comparar as proposições do Programa Educativo de Escolas de Enfermagem do Conselho Internacional de Enfermagem (CIE) de 1934 e o primeiro currículo da Escola de Enfermeiras do Hospital São Paulo (EEHSP), iniciado em 1939. Deste modo, o objetivo deste estudo foi comparar o currículo escolar para formação de enfermeiras recomendado pelo Conselho Internacional de Enfermagem e o currículo implantado na Escola de Enfermeiras do Hospital São Paulo, no momento de sua criação.

Método

Pesquisa histórico-documental utilizou, como fontes diretas, o Programa Educativo de Escolas de Enfermagem, do Conselho Internacional de Enfermagem, traduzido pela Divisão de Enfermagem do Serviço de Saúde Pública do Brasil, datado de 1945, e o primeiro currículo escolar praticado pela

b A regulamentação do ensino da enfermagem no Brasil, definida pelo Decreto nº 20.109 de 15/06/1931, fixou as condições para a equiparação das escolas. O título de enfermeira diplomada só era reconhecido depois de registrado no Departamento Nacional de Saúde Pública, ao qual a Escola de Enfermeiras D. Anna Nery estava subordinada, e que, por esse decreto, foi considerada como escola oficial padrão. Todas as escolas que quisessem formar enfermeiros deveriam se equiparar e solicitar o reconhecimento dessa condição àquele órgão federal. A responsabilidade de avaliar as escolas que solicitavam a equiparação era da EEAN, que o fazia enviando suas docentes enfermeiras para realizarem a visita ao estabelecimento de ensino e a elaborarem um relatório sobre as condições encontradas.

EEHSP à época de sua criação e, como fontes secundárias, artigos científicos, livros e teses sobre temas afins.

Para evitar anacronismo registre-se que, apesar do documento do CIE ter sido traduzido para a língua portuguesa após a instalação da escola em questão, a EEHSP foi concebida segundo o padrão da EEAN, que, por sua vez, foi instituída no Brasil por meio da Missão Técnica de Cooperação para o Desenvolvimento da Enfermagem no Brasil, uma comitiva de enfermeiras norte americanas que tinha sua representante no CIE, além da própria representante brasileira.

O livro Programa Educativo de Escolas de Enfermagem foi obtido do acervo pessoal da Dra Maria Cristina Sanna e a cópia do currículo da EEHSP foi obtida junto à Reitoria da Unifesp, no documento intitulado Histórico da Escola de Enfermeiras do Hospital São Paulo². Para complementação de informações sobre carga horária, este foi cotejado com o estudo realizado por Silva e Gallian³, em 2009.

A coleta de dados foi realizada no mês de abril de 2012 e, de posse desses documentos, procedeu-se à análise dos dados para o que se utilizou, como referencial metodológico, a História Comparada⁴, que possibilita estabelecer aproximações e oposições entre diferentes sociedades, permitindo analisar as similitudes e divergências entre o relatório do CIE o primeiro currículo da EEHSP, em relação às cargas horárias e denominações dadas às disciplinas da escola somente, porque não se obteve suas definições e ementas e nem os objetivos de cada disciplina do currículo. A partir daí, por meio de comparação, identificou-se as semelhanças e diferenças entre eles.

Resultados e Discussão

O texto sobre o Programa Educativo de Escola de Enfermagem organizado pela Comissão de Educação do Conselho Internacional de Enfermagem é um relatório contendo propostas relevantes e essenciais para a qualidade do ensino de enfermagem no mundo. Foi composto com a colaboração de 38 países: europeus, americanos e africanos e também de países do oriente, como Rússia, China e Índia.

É um texto sucinto e bem explicativo, no formato de um guia sobre como elaborar um currículo que contemple estrutura capaz de desenvolver enfermeiras competentes como indivíduo e

como membro responsável pela coletividade em que vive, não só para beneficiá-las, mas inclusive com a justificativa de que a enfermeira, por ter um rico cabedal social e intelectual, é capaz de contribuir mais, tanto para o doente como para a própria profissão^{1:24}.

O documento se inicia apresentando alguns conceitos, por exemplo, “Enfermagem” definida como sendo a “essência de conservação ou economia vital - proteção e reconstrução das forças do indivíduo e da raça”^{1:15} e, ainda, “Enfermagem como profissão”, não só como arte, mas como ciência aplicada que requer alto grau de conhecimento e destreza em um período mais ou menos longo de preparo para sua ação profissional^{1:16-17}.

O Relatório discursa ainda sobre a diferença entre educação e disciplina, sendo esta última definida como um treino que está associado ao exercício, adestramento e obediência às ordens, regras e regulamentos usados para formação de hábitos, enquanto que educação encerra um conceito muito mais amplo, descrito em termos de adaptação à vida - auxiliar os indivíduos a usarem todos os seus dons e qualidades para enfrentar os problemas da vida e adaptarem-se às constantes modificações das circunstâncias. Afirma que uma boa enfermeira compreende o que executa, tem a capacidade para usar tanto a inteligência como as mãos, adapta os seus métodos aos diversos doentes e situações, mantém vivo seu interesse humano e social, sabe se dominar e mantém, durante toda a vida profissional, a sua individualidade^{1:19}.

Percebe-se, por essas primeiras definições, que eram altas as expectativas sobre a nova profissão e o empenho do CIE em solidificar suas bases, ao incentivar e promover a educação para a enfermagem profissional de boa qualidade e minimamente homogênea, para além de uma simples técnica eficiente. Nessa perspectiva de escola para a educação, o relatório extrapola o currículo e inclui atividades extracurriculares com a finalidade de majorar o capital cultural e intelectual das estudantes e futuras enfermeiras.

Outro ponto importante que se percebe no texto é o valor dado à responsabilidade social de se criar um curso de enfermagem cujo programa educacional deveria basear-se em necessidades presentes e futuras da estudante no exercício de sua profissão e não primordialmente nas necessidades imediatas do hospital^{1: 24} ou qualquer outro interesse que não contemplasse as necessidades da coletividade. O ideário expresso no documento ainda defende, com grande energia,

que a educação é um assunto de interesse público e que, portanto, as autoridades deveriam reconhecer sua obrigação de contribuir com seu desenvolvimento^{1:37}.

Vale lembrar que nesse período, pós-depressão econômica mundial de 1930 e de crise nos setores de exportação do café, o governo brasileiro passou a incentivar a indústria, o que levou ao aumento na urbanização e imprimiu importantes modificações nas políticas sociais, como a estatização da previdência social. Diversas reformas visaram instituir um Estado de Bem-Estar brasileiro baseado em políticas predominantemente voltadas para trabalhadores urbanos, como a regulamentação do trabalho feminino e a limitação da carga horária. Quanto às alterações nas políticas de saúde e na educação, estas foram caracterizadas pela centralização de recursos institucionais e administrativos no governo federal, por meio do Ministério dos Negócios de Educação e Saúde Pública⁵.

Na contra mão do ideário de uma escola de enfermagem voltada para o bem comum, sabe-se que Octávio de Carvalho, médico fundador da Escola Paulista de Medicina e também colaborador na fundação da Escola de Enfermagem, demonstrou sua preocupação quanto à qualidade de enfermeira que seria formada na nova escola, priorizando unicamente a formação moral das alunas, antes mesmo do conhecimento técnico científico. Como justificativa dizia que, ao formarem enfermeiras padrão Anna Nery, o hospital da EPM, ou não conseguiria pagar por seus serviços, ou muito provavelmente elas se casariam com médicos. Por esse motivo, segundo ele, as enfermeiras formadas nessa escola deveriam ter apenas comportamento exemplar, obediência e boa técnica, para que permanecessem servindo exclusivamente ao Hospital São Paulo, após a conclusão do curso⁶⁻⁷.

Em contraste, segundo o Relatório do CIE, o currículo deveria ser dividido em cinco grandes áreas fortemente ligadas às ciências e mais uma de caráter complementar¹:

Ciências Biológicas - Ciências básicas: Anatomia, Fisiologia, Bacteriologia e Química, esta associada à Fisiologia, Dietética ou Higiene e Física, nem sempre encontrada nos currículos praticados na enfermagem.

Ciências Sociais e conteúdos profissionais correlatos - conhecidas como Humanidades, são: Ética, História da Enfermagem, Estudos de Problemas Profissionais, Psicologia e Higiene Mental e Sociologia ou Economia Social.

Higiene e Ciência Sanitária - finalidade de prevenção de doenças e promoção da saúde: Higiene Pessoal, Educação Física, Higiene Doméstica, Saneamento Municipal, Saneamento no lar, ressaltando que o relatório apresentou o termo Saúde Pública como sendo recente, associado à Epidemiologia, Estatística Vital e Legislação Sanitária.

Medicina Clínica e Preventiva- tinha o intuito de compreensão das práticas médicas para com elas cooperarem, constituídas de matérias dos vários ramos da medicina: Cirurgia, Ortopedia, Ginecologia, Obstetrícia, Doenças Contagiosas, Psiquiatria, etc.

Enfermagem e Artes Correlatas - nestas disciplinas encontrou-se a essência do programa educacional como o relatório o apresentou, e as matérias eram: Princípios Gerais e Prática de Enfermagem, Artes Domésticas (ou Economia Doméstica), Dietética (Culinária e Nutrição), Artes Sociais e Didática de Enfermagem.

Estudos de Cultura Geral e Atividades para as horas de lazer - esta última considerada como atividade extracurricular, proporcionaria, às alunas, oportunidades de aquisição de cultura e recreação nas horas de folga.

O Programa sugeriu formas de organização curricular por meio da associação das disciplinas, sem estabelecer proporção exata para cada uma delas, contudo, fez um alerta sobre a importância do seu equilíbrio, esclarecendo que, ao suprimir uma ou outra disciplina, acarretaria em prejuízos à formação do enfermeiro. O relatório desaconselhou a divisão entre teoria e prática, afirmando a importância dos dois tipos de experiências serem vivenciadas conjuntamente, sendo uma o complemento do outra^{1:59}.

Na organização curricular sugerida, observa-se que a área “Enfermagem e Artes Correlatas”, considerada pelo Relatório a essência do programa de educação, aparece como eixo central e as demais áreas (Ciências Físicas e Biológicas; Ciências Sociais e Assuntos Profissionais relacionados; Higiene e Ciência Sanitária; Medicina e Clínica e Preventiva e Estudos de Cultura geral e descanso das atividades) atuam como “reservatório ou matérias de utilidade, que despejam seu conteúdo dentro da seção central” de diferentes maneiras, para auxiliarem na resolução de problemas práticos encontrados pela enfermeira no desenvolvimento das suas atividades.

Contextualizando o objeto do estudo, pode-se afirmar que, na época da criação da EEHSP e da elaboração de seu currículo, Getúlio Vargas era o presidente da república, e naquele momento o

então presidente solicitou o apoio da Igreja Católica para estabelecer o ensino em escolas públicas, que por sua vez, teve um caráter autoritário, organizado “de cima para baixo”, sem que houvesse grande mobilização social. Seu governo também dedicou-se à construção de escolas de ensino superior. A influência que as congregações da Igreja Católica detinham no campo da saúde era evidente, em especial, na área de Enfermagem, mas instituições laicas como a Fundação Rockefeller, que desenvolveu ações filantrópicas no país nas áreas da saúde e educação, também contribuíram para isso, como quando trouxe as primeiras enfermeiras norte-americanas para a formação, do que, posteriormente, seria a Escola de Enfermagem Anna Nery (EEAN)⁸.

O Currículo da EEHSP foi então concebido observando-se a legislação vigente no Brasil à época, que estabelecia a EEAN como padrão para a formação de enfermeiros, o que, por sua vez, atenderia as necessidades sócio-econômicas da época, como mais tarde a história mostraria. A saúde passou a ser objeto da ação estatal direta, com a criação de novos aparelhos que buscaram assistir os assalariados urbanos, por se caracterizarem como sujeitos sociais importantes no cenário político nacional por conta da nova dinâmica da acumulação. Esse crescimento desordenado da urbanização e da ampliação da massa trabalhadora teve, como consequência, a instalação de precárias condições de higiene, saúde e habitação⁹.

Percebe-se, então, a complexidade dos legados que a EEHSP carregou, ao ser instituída por católicas, com currículo padronizado conforme uma escola laica e ainda sob ideário de uma instituição internacional que propunha a formação de profissionais de alto padrão de qualidade, num momento de transição importante na história da saúde e das relações de trabalho no país.

Na proposta do CIE a formação deveria ser orientada para as seis grandes áreas acima citadas, o que também figurou no currículo da EEHSP, embora com outra organização. A comparação evidenciou que, na proposta do CIE, o curso deveria ter cerca de 4890 horas, reservado um ano a mais de atividades denominadas opcionais. Dessa forma, atendendo a essa prescrição, o primeiro currículo da EEHSP foi distribuído em quatro anos, com carga horária de 5200 horas. As 310 horas de diferença identificadas no currículo da EEHSP poderiam ser o equivalente, na proposta do CIE, à inclusão dessas atividades opcionais, igualando-se assim a carga horária das duas proposições.

Ao analisar a grade das disciplinas de ambas as propostas, percebeu-se que, no primeiro ano, denominado preliminar nos dois currículos, eram ministradas disciplinas voltadas para o

conhecimento do corpo humano e seu funcionamento, além de questões relativas à História da Enfermagem e Ética, ou seja, ocorria a introdução do alunado ao curso de enfermagem. Nos demais períodos, a atenção dos currículos voltou-se para a qualificação do profissional no cuidado em diferentes momentos da assistência.

A título de apresentação, o curso de enfermagem da EEHSP teve início em março de 1939, com duração de 28 meses nas primeiras três primeiras turmas, seguido de 36 meses daí em diante², como padronizado no modelo da EEAN. Apesar do programa de educação apresentar um currículo demonstrativo baseado em três anos, o da EEHSP não estava em desacordo com o recomendado, que poderia variar entre 2 e 4 anos tendo, o da escola em questão, quatro meses de introdução e mais dois anos de formação.

Encontrou-se, nesse primeiro período, conteúdos contemplados na área básica- anatomia, bacteriologia e química aplicada, com cargas horárias maiores no curso da EEHSP, em relação ao recomendado. Percebeu-se que uma característica dessa escola era a supervalorização das ciências biológicas, podendo-se inferir que isto se deveu à relação estreita com a escola de medicina com quem convivia.

Na área das ciências sociais e conteúdos da prática profissional relacionado, encontrou-se História da Enfermagem e Ética, no período preliminar da escola paulista, estes dois também com cargas horárias superiores ao recomendado, e Higiene Mental em seu primeiro ano, curso este que foi descrito no programa do CIE como equivalente a Psicologia. A escola do Hospital São Paulo não ministrou nenhuma outra disciplina nessa área até o final do curso. Chamou à atenção a ênfase dada ao conteúdo de ética nessa escola, com duração de 81 horas, o que vem ao encontro do desejado pelo seu já citado fundador. O currículo planejado pelo CIE ainda contemplaria o curso de Ajustamento Profissional, no último ano, com o propósito de auxiliar a futura recém-formada na escolha do campo de trabalho onde se inserir e encorajá-la a assumir plenamente suas responsabilidades com a profissão e com o público^{1:81}.

A esse propósito, não é demais lembrar que criação da EEHSP contribuiu para melhora das condições de saúde na cidade de São Paulo, que apresentava taxas de mortalidade ocasionadas por doenças infecciosas em torno de 45% dos óbitos no início do século XX e expectativa de vida ao nascer, em média, de 45 anos em 1940. Houve declínio expressivo da mortalidade após essa data,

juntamente com a introdução de tratamento à base de antibióticos e a adoção de medidas de saúde pública e saneamento básico, resultando em impacto positivo sobre as condições de saúde da população paulistana⁸. Esses dados permitem inferir que resultados positivos para a saúde dos paulistanos possam ter tido a colaboração das atividades decorrentes da criação da escola.

Conforme o próprio conceito sobre as humanidades enunciado pela Comissão de Educação do CIE, elas são capazes de promover a compreensão de fatos e princípios, mas seu papel principal, nos currículos, era o de desenvolver certas atitudes e ideais na conduta das estudantes, ou seja, era propiciar a formação da identidade profissional. É oportuno ressaltar que essas matérias estariam inseridas no primeiro contato das alunas com o curso de enfermagem e esperar-se-ia ainda mais em relação às humanidades, com cursos que abordassem o conteúdo de sociologia, como os movimentos sociais, a legislação, organizações sociais e governamentais e medicina social^{1:56}, como proposto no programa do CIE, o que não aconteceu no currículo da EEHSP.

No campo da Higiene e Ciências Sanitárias, a EEHSP apresentou os cursos de Higiene Individual no curso preliminar, e Ginástica, tanto no preliminar quanto no 1º ano, também com cargas horárias aumentadas, deixando de lado as questões sanitárias domésticas e coletivas. Parece que a escola em foco preferiu estimular as boas práticas de saúde nas suas alunas, desenvolvendo um bom físico e uma boa higiene, em consonância com o que propôs a Comissão de Educação do CIE, que descrevera, como objetivo desses cursos, evidenciar a íntima relação entre higiene, hábitos saudáveis e a enfermagem, para que as futuras enfermeiras, além de praticá-los, também pudessem transmitir essas informações aos seus clientes.

Na área da Medicina Clínica e Preventiva encontrou-se, no primeiro ano da EEHSP, Patologia Geral interna e externa e Matéria Médica. No segundo figuraram Doenças Infecto Contagiosas, Obstetrícia, Pediatria e Ginecologia, matérias também com cargas horárias superiores ao prescrito no programa do CIE. Uma explicação para esse achado é que boa parte das aulas eram ministradas por médicos e, ainda, o motivo pelo qual se criou a escola foi o de prover a assistência com qualidade técnica, no hospital da Escola Paulista de Medicina.

Na área de maior interesse do Curso de Enfermagem, segundo o Programa Educativo de Escolas de Enfermagem, a Arte de Enfermagem e Assuntos Correlatos, os conteúdos foram distribuídos em todos os anos, com maior duração; no currículo da EEHSP essa área também foi

privilegiada em todos os anos, desde Técnicas de Enfermagem, Nutrição e Ataduras, no período preliminar, passando por Enfermagem em Patologia Interna e Externa e Massagem no primeiro ano e, por fim, Enfermagem em Doenças Infecto-contagiosas, Enfermagem Obstétrica e Técnicas em Sala de Operação, no último ano, somando mais de 500 horas de curso, quando o preconizado pelo programa foi de 425 no total.

Também foram encontrados documentos que comprovavam a presença de matérias extracurriculares na EEHSP, cuja regência muito provavelmente era facilitada pelo o regime de internato, que permitia a inclusão dessa complementação⁵, fosse para correção de um despreparo inicial ou para majorar o capital cultural das alunas. De fato, o programa já previa que houvesse suplementação do currículo oficial sob a rubrica Estudos de Cultura Geral e Atividades para as horas de lazer.

O currículo da EEHSP, como foi disposto, contemplou todas as cinco áreas para educação em Enfermagem e mais a área complementar descrita pelo Programa de Educação do CIE e, de um modo geral, alcançou o propósito do Relatório, estando em acordo com as aspirações para a profissão, na época em questão.

Conclusões

Pode depreender, da comparação dos currículos do Programa Educativo de Escolas de Enfermagem e da Escola de Enfermeiras do Hospital São Paulo, que na grade das disciplinas de ambas as propostas, no primeiro ano, denominado preliminar nos dois currículos, eram ministradas disciplinas voltadas para o conhecimento do corpo humano e seu funcionamento, além de questões relativas à história da enfermagem e ética. Nos demais períodos, a atenção era voltada para a qualificação do profissional para o cuidado em diferentes momentos da assistência.

Percebeu-se ainda que a carga horária no currículo da EEHSP, em comparação ao que foi preconizado pelo programa, foi um pouco aumentada; o curso do programa educativo deveria ter cerca de 4890 horas com um ano a mais de atividades denominadas opcionais, já o primeiro currículo da EEHSP foi distribuído inicialmente em 2 anos e 4 meses, com carga horária de 5200 horas.

O currículo da EEHSP apresentou vantagens nas matérias das ciências biológicas e médicas. Isso se deveu às estreitas relações entre a escola de enfermagem, a escola médica e o hospital e, como consequência, as matérias ditas sociais e coletivas foram relegadas a segundo plano.

Concluiu-se que, de modo geral, houve convergência das duas propostas de preparação de enfermeiros ao menos em termos de carga horária e disciplinas, ainda que as influências sócio-econômicas e culturais que sofreu a EEHSP pudessem apontar em outra direção, o que sugere a provável intenção de observância da prescrição constante no documento do CIE na elaboração e execução da programação do ensino da EEHSP.

Para além dos objetivos que se buscou com o trabalho, este ainda serviu de alerta para as condições de documentos originais e históricos, que estão relegados a acervos particulares, correndo risco de conservação não apropriada ou de se perder, dificultando beneficiar um público maior e cumprir sua função social.

Referências

1. Stewart IM. Programa Educativo de Escolas de Enfermagem, Conselho Internacional de Enfermagem. Genebra, 1934- traduzido pela Divisão de Enfermagem do Serviço Especial de Saúde Pública. Brasil; 1945.
2. Escola Paulista de Medicina. Escola de Enfermagem. Histórico da Escola de Enfermeiras do Hospital São Paulo. São Paulo; 1939. p.16-17.
3. Silva MRG, Gallian DMC. A Escola de Enfermagem do Hospital São Paulo e seu primeiro currículo (1939-1942). Rev Bras Enferm 2009; 62 (2): 317-22.
4. Campos CEEdaC. A História Comparada e suas vertentes: uma revisão historiográfica. História e, Rio Grande. [Online]. 2011; 2 (3):187-195. Disponível em: <http://www.seer.furg.br/hist/article/view/2618/1429>.
5. Risi Junior JB, Nogueira RP. As Condições de saúde no Brasil. [Online]. Disponível: <http://www.fiocruz.br/editora/media/04-CSPB02.pdf>.
6. Silva MRB. Estratégias da Ciência: A História da Escola Paulista de Medicina (1933-1956). São Paulo: EDUSF; 2003. p. 151-190.

7. Araujo AC, Sanna MC. Ciências Humanas e Sociais na formação das primeiras enfermeiras cariocas e paulistas. Rev Bras Enferm, Brasília 2011 nov-dez; 64(6): 1106-13.
8. Cagnacci CV. Processo de federalização da Escola Paulista de Enfermagem [tese]. São Paulo: Escola Paulista de Enfermagem- Universidade Federal de São Paulo; 2013.
9. Bravo MIS. Política de saúde no Brasil: trajetória histórica. In: Capacitação para Conselheiros de Saúde - textos de apoio. Rio de Janeiro: UERJ/DEPEXT/NAPE, 2001.